

LEITÃO DA SILVA: LOJISTAS QUEREM INDENIZAÇÃO

Ao todo, 23 lojas fecharam por causa de transtornos com a obra

✉ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Uma série de comércios fechados e várias ações judiciais. O atraso da obra na Avenida Leitão da Silva tem refletido em prejuízos para os comerciantes. Cansados de esperar pela conclusão, muitos estão recorrendo à Justiça para tentar amenizar o problema.

Desde o início da obra, em março de 2014, até hoje, 23 lojas já foram fechadas na avenida, segundo o presidente da Associação das Empresas da Avenida Leitão da Silva (Assembles), Wellington Gonçalves.

“Já faz quase um ano que esta obra está atrasada e a conta de comércios fechados só aumenta. Alguns comerciantes já entraram com ações na Justiça pedindo ressarcimento de IPTU, indenização. Os prejuízos são muitos, ninguém aguenta mais essa situação”, desabafou.

QUEDA NAS VENDAS

A dificuldade de acesso às lojas da Avenida Leitão da Silva, nos trechos em que a obra está sendo executada, tem prejudicado as vendas dos comerciantes. Em uma concessionária de motos, 70% das vendas caíram após o início da ampliação.

“Não tem mais estacionamento para os clientes, ficou muito mais difícil chegar na loja. As pessoas não querem ter que dar uma volta ou estacionar longe, sem falar no barulho que fica para atender um cliente. É um transtorno enorme, que reflete no movimento”, contou o



FOTOS: GUILHERME FERRARI

Funcionários trabalham em obra de ampliação da Avenida Leitão da Silva. Conclusão é prevista para dezembro



Gastos a mais

Proprietária de um restaurante na Avenida Leitão da Silva, Ariana Guimarães teve que vedar as portas para evitar poeira no local. “Até bichos estavam entrando. É muito transtorno”, relata.



Poeira e falta de luz

Com comércio e uma casa na avenida, o empresário Reinaldo Rubim disse que os atrasos aumentam os problemas. “Tem dia que não tem luz nem internet. A poeira triplicou. É complicado.”

consultor de vendas Wesley de Oliveira, 33 anos.

Outra dificuldade enfrentada na região é o trânsito. Sem local para estacionar, a maioria dos motoristas prefere usar outros trechos e utilizar serviço de outros comércios. Para evitar a queda no movimento, um supermercado improvisou um estacionamento para atender aos clientes.

“Muitos reclamavam que o trânsito era complicado e demoravam horas para estacionar. Decidimos alugar um estacionamento próximo, para que os clientes não precisassem pegar todo o trânsito”, disse o gerente do supermercado Luís Carlos Barbosa.

PROMESSAS

A obra de ampliação da Avenida Leitão da Silva começou em março de 2014, na administração passada, e tinha previsão de 18 meses para ser concluída. Com atrasos na primeira etapa, foi dado um novo prazo: dezembro do ano passado. Mais uma vez, já nesta administração, a obra atrasou e um terceiro prazo foi estipulado: dezembro deste ano.

Segundo o diretor-geral do (DER), Halpher Luiggi, até dezembro a primeira etapa será entregue. A conclusão da segunda etapa – ao Norte da Avenida César Hilal e ao Sul da Avenida Maruípe – está prevista para o fim do primeiro semestre do ano que vem. Ela começará após uma empresa ser contratada por meio de nova licitação.

DER: nova licitação será feita neste mês

✉ O pontapé para o início da segunda etapa das obras da Avenida Leitão da Silva começa este mês, com a licitação para contratação de uma empresa para fazer o serviço.

Segundo o diretor-geral do Departamento de Estradas e Rodagens do Espírito Santo (DER), Halpher Luiggi, o edital da licitação deve sair este mês. Ele explicou que não é possível dar

início a segunda etapa sem uma nova licitação, já que é uma determinação da lei.

“Temos que obedecer a legislação. Isso não quer dizer que a empresa que ganhar vai ter que iniciar a se-

gunda etapa só depois que a primeira terminar. A empresa atual pode até continuar o trabalho, mas ela precisa ganhar a licitação”, destacou Halpher Luiggi, que espera que a empresa seja

contratada 60 dias após a abertura da licitação.

A necessidade de uma nova licitação para realizar a segunda etapa preocupa ainda mais os comerciantes e moradores. O medo de novos atrasos continua.

“Uma empresa nova, que não entende nada da obra

vai gastar muito tempo até iniciar os trabalhos. O ideal é que a atual empresa continue para que a obra seja concluída o mais rápido possível. Vamos lutar para isso”, disse o presidente da Associação das Empresas da Avenida Leitão da Silva, Wellington Gonçalves.